

# LOUIS-JOSEPH LEBRET NA AMÉRICA LATINA: UM EXITOSO LABORATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS EM PLANEJAMENTO HUMANISTA

**Virgínia Pontual**

Rio de Janeiro: Letra Capital; Recife:  
Ed. UFPE, 2016

*Sarah Feldman*

Universidade de São Paulo, Instituto de Arquitetura e Urbanismo, São Carlos, São Paulo, Brasil

*Louis-Joseph Lebre na América Latina: um exitoso laboratório de experiências em planejamento humanista*, de Virgínia Pontual – professora do Programa e Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco (MDU/UFPE) –, é fruto de uma trajetória de pesquisa em que as relações entre urbanismo e política ocupam lugar privilegiado. Sem dúvida o germe deste trabalho, que tem como personagem central o padre Lebre, está em sua tese de doutorado concluída em 1998 e publicada em 2001 – *Uma cidade e dois prefeitos: narrativas do Recife nas décadas de 1930 e 1950* (Editora Universitária UFPE, Recife). As gestões de Novaes Filho, durante o Estado Novo, e de Pelópidas Silveira, no período democrático de 1946 a 1964, são abordadas a partir dos processos de expansão e das propostas urbanísticas para o Recife, do contexto político institucional e da gestão governamental. A política nesse estudo se refere à esfera local, às formas pelas quais o saber urbanístico é apropriado entre articulações e arranjos políticos das administrações municipais. Os princípios doutrinários do movimento *Économie et Humanisme*, os estudos de Lebre e de Antônio Bezerra Baltar para o Recife são abordados como referências para o governo participativo de Pelópidas Silveira, prefeito eleito em 1955 como candidato da Frente Recife, “formada por comunistas, socialistas, trabalhistas e correntes da esquerda independente” (PONTUAL, 2001, p. 123). Sua conduta e mentalidade como governante

se traduziram, segundo Pontual (2001, p. 230), “na busca de consolidação das liberdades constitucionais vigentes na democracia desenvolvimentista.”

No novo livro a relação entre urbanismo e política entre os anos 1940 e 1960 ganha outras dimensões. Pontual recupera o percurso de Lebre por seis países da América Latina, além do Brasil, a partir dos vínculos do *Économie et Humanisme* com o catolicismo social – que, a partir da década de 1930, ganha expressão política com a criação de partidos pela democracia cristã.

É do historiador Denis Pelletier a ideia da atuação de Lebre na América Latina como um “laboratório de experiências”, a qual foi incorporada por Pontual ao título do livro. Ao colocar em foco o *Économie et Humanisme* e seu fundador – Padre Lebre – no terceiro mundismo católico, os trabalhos de Pelletier, em especial *Économie et Humanisme. De l’utopie communautaire au combat pour le tiers monde (1941-1966)*, publicado em 1996 (Les Éditions du CERF, Paris), são referência maior dentre os estudos desenvolvidos na França para iluminar os processos que conduzem o padre dominicano à associação entre democracia cristã, pensamento econômico e engajamento político nos estudos do território.

No campo da história do urbanismo no Brasil, o texto de Celso Monteiro Lamparelli (1998) – “Louis-Joseph Lebre e a pesquisa urbano regional no Brasil. Crônicas tardias ou história prematura” –, apresentado no II Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, realizado em Salvador, em 1993, traz essa tríade para a experiência da Sociedade para Análise Gráfica e Mecanográfica Aplicada aos Complexos Sociais (SAGMACS) em São Paulo e abre caminho para um conjunto significativo de pesquisas sobre *Économie et Humanisme*, Lebre e a SAGMACS, dentre as quais se incluem os trabalhos de Pontual.

Neste novo livro, a colaboração para o conhecimento que vem sendo produzido é a tessitura de instituições, grupos e indivíduos na qual se insere Lebre, tanto no processo de disseminação de princípios doutrinários como na realização de estudos de planejamento para outros países do subcontinente sul-americano.

DOI: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2017v19n1p195>

Um amplo panorama da atuação de Lebret e dos grupos que se constituíram ao seu redor no Brasil, desde a sua primeira visita, em 1947, é traçado por Pontual no texto de abertura do livro: das condições para a sua inserção no meio católico aos contatos e trocas entre o grupo francês e profissionais brasileiros que redirecionaram formulações dos estudos urbanos e regionais na perspectiva do planejamento humanista. Quatro textos abordam Louis-Joseph Lebret e o planejamento humanista no Uruguai, na Colômbia, na Argentina, no Chile, no Peru e na Venezuela. Cartas, diários de Lebret, suas anotações e de colaboradores mais próximos, publicações, planos e estudos coletados em acervos e bibliotecas na França, Uruguai, Argentina, Chile e Brasil são minuciosamente analisados e interpretados à luz do contexto político, de grupos atuantes, das instituições e dos ideários urbanísticos mobilizados em cada país.

Essas relações são trabalhadas a partir da ideia de rede como processo social, tomando como referência a formulação do historiador Osvaldo Truzzi (2011) em seus estudos sobre processos migratórios. A ideia de rede, que pressupõe como foco de análise os atores e suas relações sociais, culturais e políticas, permite revelar a importância dos grupos dominicanos nos vários países para o acesso da instituição francesa a intelectuais, políticos e setores profissionais, técnicos e empresariais. Ao mesmo tempo, permite matizar as formas de recepção às ideias de desenvolvimento harmônico em diferentes esferas de governo nacionais e estaduais e em órgãos, instituições de ensino e de profissionais do campo do planejamento em cada país.

Pontual mostra que se constituiu uma rede latino-americana de *Économie et Humanisme*, na qual cada um dos países que a compuseram teve papel e peso diferenciados. No Brasil e no Uruguai estruturaram-se núcleos sólidos que agregaram intelectuais, profissionais, estudantes e religiosos do meio católico – a SAGMACS, no Brasil, e as Equipes de Bem Comum (EBC) e, posteriormente, o Centro Latino-Americano de Economia Humana (CLAEH), no Uruguai. Chile e Argentina, sem criarem instituições locais, mas muito próximos ao Brasil e ao Uruguai, ampliaram a atuação de Lebret. Colômbia e Venezuela, por sua vez, inte-

graram a rede com grupos que tiveram vida curta – a Sociedad para la Aplicación Generalizada de los Métodos de Análisis Económicos y Sociales para Colombia (SAGMAESCO) e o Centro de Investigación y Estudios para el Desarrollo (CINAMED), respectivamente, e no Peru os contatos se restringiram a indivíduos e instituições religiosas. Todo um sistema de contatos se estabeleceu através de encontros, cursos, reuniões e conferências que promoveram a circulação entre França e América Latina e entre os países latino-americanos. Mas Pontual destaca que o que, de fato, garantiu visibilidade e organicidade à rede foram o I Congresso Internacional de Economia Humana – incluído na programação do IV Centenário de São Paulo, em 1954, quando pela primeira vez se reúnem representantes da França e dos países latino-americanos e são definidas diretrizes de ação; a I Sessão Interamericana de *Économie et Humanisme*, realizada em Montevidéu, em 1957, quando é criado o CLAEH, que assume a coordenação latino-americana; e a criação, no mesmo evento, dos *Cuadernos Latino-americanos de Economía Humana*, como meio de difusão da doutrina, conexão entre os grupos e divulgação dos trabalhos produzidos.

Pelo que se depreende das análises de Pontual, a rede *Économie et Humanisme* se realiza pela dimensão religiosa e política. Do ponto de vista da incorporação da abordagem do urbanismo humanista formulada por Lebret, além da existência ou não de núcleos locais, são vários os fatores que interferem para a acolhida nas práticas profissionais.

Nesse quadro, é inevitável constatar a situação particular do Brasil, onde a dimensão política e religiosa e os métodos de análise dos estudos urbanos e regionais Lebretianos se encadearam propiciando não apenas a criação de um núcleo forte, mas, principalmente, a difusão dessa vertente a partir de São Paulo. Esse processo se dá no contexto de rearticulação da vida democrática no país com o fim do Estado Novo, quando um conjunto de instituições se organizam dentro e fora da administração pública, visando novos horizontes a serem absorvidos pelo urbanismo e a formação de profissionais coerentes com as mudanças no processo e na escala de urbanização no Brasil.

Agregaram-se na recepção a Lebret em sua

primeira visita à capital paulista, em 1947, os grupos interessados no desenvolvimento econômico e nas mudanças sociais pela via anti-imperialista e anticomunista que seu discurso oferecia. Sua estada no Brasil foi financiada pela elite industrial, representada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). O curso, as conferências e os trabalhos que Lebret desenvolveu foram prestigiados por dominicanos e membros da elite intelectual e política paulista, como os futuros governadores de São Paulo, Lucas Nogueira Garcez e Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto, o vereador pelo Partido Democrata Cristão (PDC), André Franco Montoro, o líder da Juventude Católica em São Paulo, Plínio de Arruda Sampaio, dentre outros. A SAGMACS é criada por Lebret no ano seguinte à promulgação da Constituição Federal de 1946, reunindo estudantes e recém-formados que já tinham uma proximidade anterior com os pensamentos do movimento *Économie et Humanisme*<sup>1</sup>.

Ainda que a instituição tenha desenvolvido trabalhos em diferentes regiões do país, agregando centenas de profissionais locais, a maioria dos trabalhos é coordenada pela equipe paulista. Profissionais como Antônio Bezerra Baltar, do Recife, e Jose Arthur Rios, do Rio de Janeiro, que tiveram papel fundamental em trabalhos desenvolvidos tanto pela SAGMACS como por Lebret em suas regiões, são incorporados à equipe paulista como, por exemplo, na pesquisa “Estrutura da Aglomeração Paulistana”, de 1957.

No Chile, Venezuela, Peru e também na Colômbia, a presença de outras instituições internacionais, como a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), foi determinante para o não estabelecimento ou persistência de núcleos estáveis de *Économie et Humanisme*, ainda que laços institucionais tenham sido estabelecidos. Por outro lado, os ideários modernista e do *regional planning* prevaleceram nas opções de modernização dos grandes centros da Argentina, Venezuela, Peru, Chile e Uruguai, países com estruturas institucionais de planejamento sólidas que acolheram arquitetos e ur-

banistas europeus e americanos inseridos em outras redes atuantes na América Latina.

Diante do panorama multifacetado que se revela no percurso de Lebret pelos países da América Latina traçado por Pontual, cabe lembrar a afirmação de Adrián Gorelik (2005), em seu texto “A produção da cidade latino-americana”. Segundo o arquiteto e historiador, entre as décadas de 1950 e 1970 a cidade latino-americana funcionou como “uma verdadeira bomba de sucção para uma série de figuras, disciplinas e instituições que estavam conformando o novo mapa intelectual, acadêmico e político do pensamento social latino-americano, em um de seus episódios mais ricos e produtivos” (GORELIK, 2005, p. 115).

Ao identificar atores, grupos e suas filiações políticas, religiosas e urbanísticas na rede latino-americana de *Économie et Humanisme*, Pontual colabora para o desvendamento do complexo mosaico que se conforma no subcontinente sul-americano, escapando das generalizações. Ao delinear as singularidades quanto à origem, trajetória, ideários e práticas mobilizados pelos grupos que acolhem Lebret em cada um dos países, traz novos elementos e, portanto, amplia a possibilidade de novas perguntas para o trabalho coletivo de pesquisa em história do urbanismo que vem sendo desenvolvido no Brasil.

**Sarah Feldman** é arquiteta e urbanista pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM); mestra e doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de São Paulo (USP); Professora Livre Docente no Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU) da USP; Pesquisadora do CNPq.  
E-mail: sarahfel@sc.usp.br

## REFERÊNCIAS

- ANGELO, M. R. *Les développeurs: Louis-Joseph Lebret e a Sagmacs na formação de um grupo de ação para o planejamento urbano no Brasil*. 2010. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2010.
- GORELIK, A. A produção da cidade latino-americana. *Tempo Social*, v. 17, n. 1, p. 111-133, jun. 2005.
- LAMPARELLI, C. M. Louis-Joseph Lebret e a pesquisa urbano regional no Brasil. Crônicas tardias ou história prematura. In: PADILHA, N. (Org.). *Cidade e Urbanismo: história, teorias e práticas*. Salvador: FAU/UFBA, 1998. P. 281-298.

<sup>1</sup> Sobre os grupos que recepcionaram Lebret em São Paulo consultar Valladares (2005). Sobre os vínculos com o *Économie et Humanisme* dos membros da fase inicial da SAGMACS, consultar Angelo (2010).

- PONTUAL, V. *Uma cidade e dois prefeitos: narrativas do Recife nas décadas de 1930 e 1950*. Recife: Ed. UFPE, 2001.
- TRUZZI, O. Redes em processos migratórios. In: LANNA, A. L. *et al. São Paulo, os estrangeiros e a construção das cidades*. São Paulo: Alameda, FAPESP, 2011. p. 19-38.
- VALLADARES, L. P. *A invenção da favela: do mito de origem à favela.com*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.